

Editorial

Com imensa alegria lançamos este número de *Democratizar*. O periódico completa dez anos de existência! Realmente, um marco temporal para ser saudado.

Enfrentando e superando inúmeras dificuldades, limitações e significativos percalços, sobretudo de natureza burocrático-administrativa, que em algumas oportunidades chegaram a inviabilizar a própria edição e manutenção da revista, neste ano de 2017 inauditos problemas acometem o funcionamento não apenas da publicação, como da própria instituição educacional que a mantém: a nossa Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro – Faetec.

A crise política, econômica e administrativa que assola o Estado do Rio de Janeiro, como não poderia deixar de ser, atinge de maneira nefasta a Faetec, particularmente as unidades dedicadas à oferta do ensino superior e sob o abrigo administrativo e financeiro da Fundação. Como, de resto, tem ocorrido com as demais instituições públicas do Estado, voltadas ao ensino, à produção e disseminação do saber sistematizado na educação superior carioca e fluminense: a Uerj, a Uenf, a Uezo e o Cecierj.

É na resistência pela cultura, socialização do saber, pelo conhecimento, que *Democratizar* tem sido mantida ao longo do tempo. Aos novos e ameaçadores problemas, a equipe editorial do periódico responde com novo número. Dito isto, apegando-nos a nossa costumeira oferta de trabalhos norteados por temas diversificados, a presente edição conta com as importantes contribuições abaixo.

Abrimos o número com artigo produzido por *Leonardo de Almeida e Silva* e *Wagner Alexandre dos Santos Costa*. Os autores analisam o gênero textual anúncio publicitário, tendo em vista identificar como aquele elabora faces diferenciadas de acordo com o gênero masculino ou feminino do público-alvo. O material constitui-se por peças audiovisuais de uma campanha publicitária da marca de cigarros *Free*. Entre outros, são observadas mudanças na qualificação do cigarro *Free*, associando-o a menores riscos à saúde, deixando entrever um processo de mudança nesse tipo de publicidade no final dos anos 1990, motivada pelas emergentes restrições legais que já se delineavam.

Na sequência, *Amauri Mendes Pereira* toma o livro *Ankoulell, o menino Fula*, como objeto de estudo. A obra é explorada enquanto recurso para a reflexão sobre omissões, simplismos, anacronismos e tantos desvios de conteúdos, jeitos e trejeitos pedagógicos, em currículos e em presunçosas “ciências

da educação”. Aponta também as desatenções epistemológicas em narrativas repletas de lacunas e distorções sobre a formação e o desenvolvimento da sociedade brasileira, que desconsideram a questão etnicorracial e estereotipam “o negro”. O trabalho de Amauri propõe-se, assim, a problematizar agências e contextos educacionais descuidados de necessárias contextualizações e resignificações da nossa vida social.

Por sua vez, *Gerson Rodrigues Silva* e *Joyce Oliveira dos Santos* procuram demonstrar como ocorreu o processamento Linguístico-cognitivo em postagens da plataforma Twitter durante a Primeira Guerra Memeal, uma guerra virtual de memes entre internautas brasileiros e portugueses nessa plataforma. Utilizando pressupostos da Linguística Cognitiva, o trabalho pretende explicar como acontece a Mesclagem Conceptual envolvida no processo de produção de sentido nessas construções humorísticas. O objetivo geral é contribuir para os estudos da Linguística Cognitiva em relação aos processos de significação em mídias digitais e, mais especificamente, averiguar como as construções mêmicas geram humor na rede social Twitter.

Encerramos o número com texto de *Márcia Oliveira Suchanek*. A autora apresenta uma experiência pedagógica prática desenvolvida na disciplina de Sociologia da Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch/FAETEC. O propósito do trabalho de Márcia é demonstrar o potencial educativo do uso da performance da dança, no caso para chamar a atenção do alunado sobre uma relevante questão de interesse público, em especial: os riscos envolvidos na radioatividade.

Boa leitura!

Roberto Bitencourt da Silva

Editor.